

Menção Honrosa na Categoria Prosa/Público Interno
Autor: Andrew Costa Magalhães
Aluno da BI/HUMANIDADES Campus Sosígenes Costa/UFSB

Um Barco

Depois de mais uma noite em claro, depois de quase ser atropelado, ele chega ofegante, mas chega, para mais um dia de trabalho, vai direto para a sala do seu chefe, entregar o que foi pedido, o causador da sua insônia, o relatório que tinha que entregar aquele dia.

– Por isso que você é o meu melhor funcionário, entrega os relatórios antes do prazo. Disse o chefe contente.

Antes do prazo, pensou ele não era sexta-feira, então que dia era, confundiu o dia da semana de novo.

Agradeceu o chefe e saiu, foi para sua mesa, perguntou que dia era para seu colega, descobriu que era terça-feira, caso continuasse a confundir os dias da semana, com certeza, seria promovido. Seguiu seu dia com coisas iguais a ontem e provavelmente iguais a amanhã, o dia passa, de volta a sua casa, era grande muito grande tão grande que fazia eco ou era por ser vazia? Seus móveis eram poucos, mas caros, tão caros quanto podiam ser, ele não se lembrava o porque de ter comprado uma casa tão grande já que vivia sozinho, ignorando o próprio questionamento adormeceu. Acorda, trabalha, dorme, trabalha, acorda, não dorme, trabalha.

Mais um dia de trabalho, o silêncio e calado pelo som da voz do seu chefe.
– Caíque, venha a minha sala. Falou o chefe.

Ninguém se manifesta, o chefe repete e na terceira vez o chefe foi direto a sua mesa, ele não tinha ouvido pois estava muito concentrado nos seus afazeres, mesmo que ele tivesse a sensação de já ter feito aquilo.

– Caíque, me acompanhe. Disse o chefe.

Meio atordoado, acompanha o chefe, ele normalmente não é chamado por quase ninguém, com exceção dos bons dias que distribui, não conversava.

– Caíque, parabéns, alcançou o objetivo de todos os funcionários dessa empresa, será promovido.

No final daquele dia olhou-se no espelho, a frase do seu chefe não saia de sua a cabeça, “alcançou o objetivo”, que objetivo, ele não tinha objetivo, se encarando ele

grita, tão alto que nada sai de sua boca, ele deita, mas não dorme a frase do chefe gira em sua mente, ele pensa no que aquilo significava, nada, pesou, lembro do seu nome que quase havia esquecido, Cáique seu nome tinha relação com barcos ou coisa parecida, lembrou-se do seu pai que trabalhava num navio, o velho Dorival, que desafiava os mares mesmo com os pedidos de sua mãe para trocar de profissão, ele nunca ligou, sempre dizia ter o corpo fechado, para ela não se preocupar, que ele sempre ia voltar e de fato voltou todas as vezes mesmo que na última esteve-se morto, desde então ele ouviu os conselhos de sua mãe, escolheu uma profissão segura, muito segura, sem nenhum risco, estudou, estudou, conseguiu um ótimo emprego e alcançou seu objetivo, que agora existia. Naquela noite ele não dormiu, quando o sol nasceu ele já tinha tomado a decisão, viveria como o seu pai, que viveu uma vida que valia a pena com riscos, com emoções, honraria o nome que foi dado, pediria demissão, compraria um barco e sairia navegando pelo mundo, sem rumo, já que não precisava de um. Saiu de casa, caminhou decidido e foi atropelado por um caminhão, morreu na hora.